Material didático de Português, usado em 1915. Fonte: Gazeta do Povo



Foto 1: Primeira faculdade de Medicina de Salvador, Fonte: arquivo próprio



Foto 2: Primeira faculdade de Medicina de Salvador, Fonte: arquivo próprio

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E A RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

SILVINEIA ADRIANA RIGONATTI DE ARAUJO

RESUMO:

Este artigo, baseado numa construção de estudos e reflexões sobre a prática de avaliação no contexto escolar e a recuperação das aprendizagens na perspectiva da Educação Integral do ser humano. O conceito de avaliação mediante políticas públicas no âmbito da Educação, a prática da recuperação de aprendizagens que é de extrema importância e a Educação Integral, um dos eixos norteadores da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Avaliação; Educação Integral

ABSTRACT:

This article, based on a construction of studies and reflections on the practice of evaluation in the school context and the recovery of learning from the perspective of Integral Education of the human being. The concept of evaluation through public politics in the field of Education, the practice of learning recovery that is extremely important and Integral Education, one of the guidelines of Basic Education.

KEYWORDS: Education; Evaluation; Integral Education.

1 INTRODUÇÃO

Avaliar no contexto escolar não tem sido uma tarefa fácil. Há muitos fatores envolvidos que discorrem sobre essa prática, podendo ser identificado como falta de informação, como proceder diante de tanta pluralidade e especificidade, falta de planejamento, ou até mesmo identificar o que é avaliar e quais os tipos de avaliação.

O ato de avaliar é um recurso que permite ao educador ter subsídios para obter medidas, planejar em como atingir pedagogicamente seu estudante para que a educação integral, o conhecimento seja alcançado. Porém o avaliar também envolve os responsáveis por uma unidade escolar, que vai desde diretor a um auxiliar de limpeza, porque todos contribuem direta ou indiretamente para a Educação desse estudante.

Assim como o avaliar, recuperar as aprendizagens é o mais desafiador para todos os educadores, pois também envolve a Educação Integral, a Equidade e a Educação Inclusiva. Como atender a todas as demandas, garantindo a complexidade, ofertando a possibilidade de aprendizagem a todos considerando as especificidades e dificuldades de aprendizagens? Diante de um cenário em que os resultados têm sido baixos, alguns projetos de recuperação paralela foram implantados nas redes públicas na necessidade de atender a estas demandas. Educação Integral tem as premissas e compromisso para com a formação do ser humano em sua totalidade: conhecimento, social, cultural, emocional e o físico. Para introduzir e entender esse processo de formação, é necessário avaliar e ser avaliado para que todos juntos busquem alternativas e faça com que o objetivo seja alcançado e quando não, investigar e entender os caminhos necessários para uma possível recuperação de aprendizagens desse estudante.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral visa a formação social do indivíduo por completo como já mencionado anteriormente e está presente em todos os documentos oficiais da Educação como um eixo norteador. Como é afirmado pelo Centro de Referência de Educação Integral (2022):

> Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (Centro de Referência de Educação Integral, 2022)

A escola é o ambiente propício para trabalhar a Educação Integral, pois trabalha a equidade, a inclusão, a sustentabilidade e é contemporânea. Dentre as dimensões para a formação integral, abrange o intelectual, trazendo todo o conhecimento científico e mesclando com o senso comum. O social, pois integra todos sem distinção econômica, relacionando com a sociedade em um todo, utilizando-se de regras, valores dentro de uma sociedade. Sobre a dimensão física, trabalha o autocuidado do corpo, higiene, as linguagens que o próprio corpo pode oferecer para trazer conhecimento.

Na questão afetiva e emocional, há o trabalho com a autoconfiança, interação, sentimentos envolvidos dentro de relações. Enquanto na dimensão cultural, os modos de vida, as linguagens artísticas envolvidas, a diversidade, a pluralidade.

De acordo com Centro de Referência de Educação Integral (2022), uma proposta de Educação Integral confere centralidade ao aluno, o que significa que todas as dimensões do projeto pedagógico escolar (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos) são construídas, permanentemente avaliadas e reorientadas a partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e perspectivas de futuro dos estudantes, trabalhando assim a singularidade de cada estudante, reconhecendo os estudantes como sujeito de direito.

A Educação Integral visa trabalhar na Unidade Educacional, a comunidade e território. E para o Centro de Referência de Educação Integral (2022), o território pode ter seu papel educativo definido a partir de quatro dimensões: contexto, a participação, o conhecimento e intersetorialidade, como a seguir:

- Contexto: o território é contexto. Como tal, ele expressa as identidades, a cultura, as condições de vida e a história das pessoas. Por isso a construção de vínculos entre educadores e alunos e a pertinência do projeto pedagógico (condições essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento) dependem do reconhecimento e da integração da questão territorial;
- Participação: a gestão democrática só se realiza na integração com o território já que a participação efetiva das famílias e da comunidade depende de que as pessoas se sintam reconhecidas e parte do projeto educativo;
- Conhecimento: o território, seja ele qual for, é rico em interações significativas em estado potencial. Pessoas, saberes, recursos diferenciados podem ser articulados ao itinerário formativo dos alunos enriquecendo seu repertório, garantindo novas aprendizagens, ampliando seu olhar sobre o território e fortalecendo sua autonomia para estabelecer conexões possíveis para além das instituições;
- Intersetorialidade: para que os alunos aprendam é necessário criar condições para a sua educabilidade. Ou seja, é fundamental que condições dignas de vida e seus direitos estejam observados. Para isso, é importante contar com a interlocução permanente e com o trabalho integrado a equipamentos e agentes de todos os setores que tiverem contribuições relevantes a dar ao desenvolvimento integral das crianças e jovens (saúde, desenvolvimento social, cultura, esporte e lazer etc.).

O educar na perspectiva da Educação Integral envolve o global do ser humano e por isso, permite a Redução das Desigualdades pelos Direitos Humanos e pela Justiça Social, amparado por políticas públicas e documentos oficiais como LDB, ECA, Constituição Federal de 1988, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, entre outros documentos oficiais. O avaliar na Educação Integral é um desafio, pois diante de múltiplas perspectivas que abarcam desde o acompanhamento das aprendizagens, até o Projeto Político Pedagógico da

unidade escolar, também há as avaliações institucionais, visando o acompanhamento das políticas públicas.

De acordo com o documento oficial e orientador Currículo da Cidade da Educação Integral da Prefeitura de São Paulo (2019), alguns autores citam pontos cruciais que devem ser considerados importantes na avaliação do ser humano em formação, pensando na perspectiva de formação integral como: formação multidimensional do sujeito em seus aspectos cognitivos, culturais, éticos, estéticos e políticos; estabelecimento de um currículo integrado; uso de espaços não escolares para as atividades organizadas pela própria unidade educacional; estabelecimento de parcerias; aproveitamento de espaços comunitários para a realização das atividades. Interação entre os espaços escolares; abertura da unidade escolar para a comunidade; PPP que permeie os interesses de toda a comunidade escolar; articulação entre a oferta das atividades em diferentes territórios e as demandas da comunidade; participação da comunidade; aprendizagem em uma perspectiva multidimensional, entre outros aspectos.

A partir destes pontos a serem incluídos nessa avalição integral como diretrizes e princípios formativos, de acordo com o Currículo da Cidade (2019), sugere-se que há seis dimensões que representam a concepção de Educação Integral com qualidade: recursos humanos, gestão participativa, intersetorialidade, equidade e inclusão social, organização dos espaços e tempos, o próprio currículo, organização estrutural e insumos e abrangência da política.

2.2 RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Para o documento orientador de Recuperação de Aprendizagens (2019), ensinar e aprender são processos que ocorrem de maneira concomitante no ambiente escolar. No entanto, aprender é um ato individual. Como tal, cada sujeito tem seus modos, tempos e ritmos de aprendizagem que necessitam ser compreendidos por todos os educadores e, em especial, por aqueles que se comprometem para com o apoio pedagógico aos estudantes com dificuldade de aprendizagem. Os estudantes, público-alvo do PAP, projeto de apoio pedagógico, são aqueles que, por motivos distintos, não conseguiram, no tempo regular de aula, se apropriar dos conhecimentos escolares para o ano, ou mesmo para o Ciclo de Aprendizagem, e que necessitam de apoio pedagógico para além da recuperação contínua na sala de aula regular. Tal fato pode, por vezes, gerar sentimentos de fracasso ou inferioridade nesses estudantes. Estes alunos são encaminhados após avaliações realizadas dentro de sala de aula com os professores, consideradas em nível micro, como avaliações de sondagem e

avaliações contínuas, além das avaliações de larga escala, nível macro, em que há resultados baseados em números devido a quantidade em relação a unidade escolar inteira ou nível de território, cidade, país. Após encaminhamento e documentação de cada estudantes, inicia-se o processo de recuperação, com entrevistas, registros e novamente outras avaliações para que promova o processo de recuperar essas aprendizagens.

Para a funcionalidade do projeto de

recuperação de aprendizagens, é necessária uma articulação constante dos profissionais envolvidos na unidade escolar, além de constantes avaliações para que o progresso do estudante seja verificado e registrado.

Por se tratar de aprendizagem e sua recuperação, dentro da perspectiva de Educação Integral, o documento Recuperação de Aprendizagens (2019) declara que é tão importante quanto ter o grupo de profissionais da escola engajados no PAP, é ter a contribuição daqueles que convivem fora do ambiente escolar com eles. Envolver os familiares e responsáveis pelas aprendizagens dos estudantes em seu processo de apropriação dos saberes, exige, da unidade escolar, abertura para o diálogo com a comunidade, pois é importante que familiares e/ou responsáveis compreendam a relevância de tal ação como política pública e uma proposta curricular essencial ao desenvolvimento e à evolução de todos os estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Como registros e avaliações, vale ressaltar a importância de não só documentar para garantir a efetividade, mas como mensurar o progresso deste estudante, evidenciar os problemas, os progressos e o percurso:

A documentação pedagógica é um processo cotidiano na atividade docente e essencial para o acompanhamento das aprendizagens. Aliada à avaliação diagnóstica e processual das aprendizagens, anteriormente discutidas, o processo documental possibilita a análise qualitativa não somente do desempenho dos estudantes como também do trabalho desenvolvido no decorrer do ano letivo – e para além dele. (Recuperação de Aprendizagens, 2019)

Nesse processo de Recuperação, as avaliações consideradas de grande importância podem ser mistas como diagnóstica, em que há a coleta de informações e dados para que o estudante esteja matriculado no projeto de apoio a aprendizagem, garantindo mais uma forma dentro de Educação Integral, apoio para seu aprendizado. Também pode ser encontrada a avaliação formativa, durante todo o processo de ensino, abrangendo o percurso de aprendizagem desse estudante e ao final, a avaliação somativa, apenas como mais um instrumento e não o único a mensurar o que aprendeu.

2.3 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A avaliação é um instrumento para medir, mensurar, qualificar, quantificar uma didática necessária e permanente, seja do trabalho docente, seja encontrada em qualquer área em que envolva o processo de avaliar. Na educação, o processo de ensino e aprendizagem deve ser um dos focos na avaliação.

Dentre todos os tipos de avaliação, avaliação interna, externa e em larga escala, avaliação de aprendizagem, autoavaliação e autoavaliação que deve ser feita de acordo com documentos oficiais e orientadores, o foco será na avaliação de aprendizagens no contexto escolar.

Para muitos estudiosos, chegou-se ao consenso de que a avaliação do processo de aprendizagem é dividida em três

funções: a diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. As avaliações devem estar em consonância com a BNCC (2018) e que sejam capazes de aferir as habilidades como: Pensamento crítico; A capacidade de resolver problemas com múltiplas soluções; Diferenciações entre fatos e opiniões.

Para o Núcleo Técnico de Avaliação (NTA, apud SME, 2020) da rede municipal de ensino de São Paulo, a avaliação adquire especificidades no processo de sua implementação nos contextos escolares, materializando-se de diferentes maneiras e com distintos propósitos. Na maioria das vezes, os esforços se concentram em produzir instrumentos, nem sempre compreensíveis para os estudantes e nem sempre satisfatórios para os professores, visando identificar ou mapear as aprendizagens. Poucas vezes as escolas organizam modos de verificar as condições de planejamento e execução do trabalho pedagógico ou o desempenho e as necessidades formativas de seus profissionais. Por muitas vezes só focado no resultado, ou seja, a avaliação somativa e o que fazer com este resultado.

A avaliação de aprendizagens deve partir do pressuposto de um todo, sendo processual, é importante zelar pelas aprendizagens dos estudantes, os professores exercem diversas atividades, tais como, elaborar planos de ensino e de aulas, selecionar estratégias e recursos didáticos, ministrar aulas e avaliar se as atividades planejadas estão propiciando o alcance dos objetivos previstos e se os estudantes estão se apropriando dos conhecimentos e desenvolvendo as habilidades esperadas.

Para Luckesi (1999, apud SME, 2020), quando a avaliação se traduz em procedimento de verificação e atribuição de notas, nos alerta que não houve efetivamente uma avaliação, mas apenas a verificação, pois, segundo ele, “a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo a decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que ‘congela’ o objeto; a avaliação por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação”. Neste processo, os estudantes estão mais focados enquanto tirou de nota do que de fato aprendeu algo. Esse não deve ser o caminho, pois o objetivo passa a ser outro.

Avaliar é muito mais que isso, muito mais que números:

Uma educação comprometida com a democratização do ensino, numa perspectiva inclusiva e que vise garantir a aprendizagem de todos os estudantes, concebe a avaliação como “um mecanismo subsidiário do planejamento e da (sua) execução. [...] Ela só faz sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução e dos resultados que estão sendo buscados e obtidos. A avaliação é um instrumento auxiliar na melhoria dos resultados” (LUCKESI, 1999, p. 150, apud SME, 2020)

Ainda de acordo com o documento de Avaliação Escolar (2019), como integrante do processo pedagógico, a avaliação deve estar presente em diferentes momentos, desde a formulação dos objetivos da ação educativa, a definição de seus conteúdos e métodos, a proposição de experiências que atendam às necessidades individuais e do conjunto de estu-

dantes que constituem uma turma, portanto, não apenas ao final do processo.

A avaliação formativa está presente e tem garantido mais espaço no contexto escolar, visando o processo de aprendizagem e não o resultado apenas. A avaliação formativa está presente no planejamento e na sua execução, portanto é contínua e processual. A coleta de dados visa compreender a relação entre ensino e aprendizagem, fornecendo informações que permitam diferenciar o ensino de acordo com as características do desenvolvimento dos estudantes. O diagnóstico das dificuldades dos estudantes, a compreensão do erro numa perspectiva construtiva e a reflexão dos professores sobre sua ação favorecem uma postura investigativa, o que possibilita orientar a intervenção didática para promover a aprendizagem de todos os estudantes. Villas Boas (2006, apud SME, 2020) ressalta sobre esse percurso nos documentos orientadores do Município da Educação de São Paulo:

As funções que a avaliação desempenha e os usos que são feitos dos resultados, ela pode ser somativa ou formativa. Desse modo, a avaliação somativa "é empregada para 'medir' o que foi aprendido ao final de um determinado período; para promover os(as) estudantes; para assegurar que eles alcancem os padrões de desempenho estabelecidos para conclusão de cursos", enquanto que a avaliação formativa é aquela "pela qual os professores analisam, de maneira frequente e interativa, o progresso dos(das) estudantes, para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender, e para que seja reorganizado o trabalho pedagógico". Villas Boas (2006, p. 78)

Ainda para o documento orientador sobre avaliação da Prefeitura de São Paulo/SME (2020), em relação aos estudantes, a avaliação formativa permite que eles tenham maior compreensão do processo de ensino, permite que os estudantes entendam com clareza sobre suas dificuldades de aprendizagem, o que os ajuda a pensar sobre o que precisam fazer, com apoio e orientação do(a) professor(a), para superá-las em todas as esferas e de todas as maneiras, favorecendo que se conscientizem sobre o seu processo de aprendizagem e redirecionem seus percursos. De acordo com Perrenoud (2004, p. 115, apud SME 2020):

A avaliação formativa, como instrumento de regulação da aprendizagem e do ensino, nada mais é que um componente de uma pedagogia diferenciada. Para colocar cada aluno o mais frequentemente possível nas situações didáticas mais fecundas para ele, importa que o professor saiba o que o aluno compreendeu, no que ele tropeça, como aprende, o que o auxilia ou o perturba, interessa-o ou o aborrece etc. É a função da avaliação formativa: permitir ao professor saber bastante sobre tudo isso para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno.

A avaliação formativa pressupõe uma articulação entre estudante, educador, ensino e aprendizagem, pois estando articulada a esse processo de aprendizagem, ela contribui para a garantia de que todos os estudantes adquiram os aprendizados fundamentais dentro de uma perspectiva integral, com formação integral do ser humano e possibilita dar maior

atenção aos que apresentam dificuldades, ajustando as estratégias de ensino aos ritmos de aprendizagem.

2.4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo utilizou-se como instrumento de pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores sobre o tema abordado já registrados na literatura. Uma coleta de informações e dados desses registros foram analisados, sistematizados e reescritos.

Sendo este estudo uma pesquisa de revisão de literatura, todos os instrumentos analisados, específicos utilizados de forma correta, auxiliaram no alcance dos objetivos almejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

2.5 DISCUSSÃO

Diante das informações obtidas referente ao tema abordado, este estudo apresenta um campo mais maduro para discussão, visto que há grande número de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, seus supostos benefícios, limitações e ampliação para futuras pesquisas. Também tem a finalidade de contribuir para incitar a reflexão sobre a era avaliações, recuperação das aprendizagens e educação integral.

Todos os artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e fichamento dos documentos selecionados, foi feita uma análise e escrita sobre educação integral, avaliação e recuperação de aprendizagens. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância na aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar no contexto escolar nunca foi e tem sido uma tarefa difícil para quase todos os profissionais da educação. Há muitos fatores envolvidos como vistos nessa pesquisa que de maneira bem simplória apenas abordou conceitos para entender o que discorre sobre essa prática de avaliar, dentro de uma perspectiva de educação integral.

O ato de avaliar é um recurso e continuará sendo e permite ao educador ter subsídios para obter medidas, planejar e replanejar, envolvendo a todos os competentes nesse processo de ensino-aprendizagem, pois também envolve a Educação Integral, a Equidade e a Educação Inclusiva. E nesta perspectiva de Educação Integral, envolve a formação do ser como um todo, não somente de cunho científico.

A Educação Integral tem as premissas e compromisso para com a formação do ser humano em sua totalidade, assim como a avaliação como um instrumento de medidas, também deve auxiliar nesse processo para que haja compreensão do ensino, abordagens, bagagem individual de cada estudante e diante de resultados que não sejam esperados, a recuperação das aprendizagens vem como outro instrumento que permite uma nova e constante avaliação, que deve ser a todo momento processual como base.